



BOLETIM DE INFORMAÇÃO MENSAL

Nº 4
Outubro 2009

“As boas ideias não têm idade. Apenas têm futuro”

Robert Mallet

EDITORIAL

Regresso de férias e baterias carregadas para dar continuidade ao nosso trabalho. O ano de 2010 será, assim o esperamos, um ano decisivo para o crescimento do projecto B4F. A extraordinária adesão às nossas iniciativas, muito acima das expectativas iniciais, enchem-nos de orgulho, mas também fazem aumentar as nossas responsabilidades. Provámos que é possível criar condições para cativar o interesse dos praticantes, oferecendo-lhes iniciativas de qualidade. Provámos que se pode estar em competição sem prescindir do prazer de jogar. O segredo chama-se trabalho, dedicação e uma constante preocupação em melhorar. O nosso compromisso é esse mesmo: continuar a trabalhar e a melhorar os nossos serviços, até aos limites das nossas capacidades.

O bridge nacional vive um momento positivo relativamente a um passado recente. Mas o trabalho federativo só terá sucesso se ao arrumar da casa se seguir um efectivo crescimento do número de praticantes. Para tal será necessário:

- 1- Implementar políticas viradas para a divulgação da modalidade, saindo das nossas 4 paredes e indo lá fora, às Escolas e aos núcleos desportivos das empresas. Sem qualquer apoio mediático, o bridge tem de encontrar formas de se fazer ouvir e de demonstrar as suas extraordinárias características.
- 2- Estruturar um projecto de formação válido, acabando com acções isoladas e com subsídios avulsos que nenhuma mais-valia tem trazido à modalidade. Sendo certo que existem alguns sinais positivos de esforços neste sentido, muito trabalho há ainda a fazer.
- 3- Criar condições para o efectivo enquadramento dos novos praticantes na actividade competitiva. Este é um ponto fundamental e onde o bridge necessita de uma verdadeira revolução. Porque não é mais possível manter um quadro competitivo com a actual filosofia. Nem se pode compreender como numa estrutura com tão poucos praticantes conseguimos ter um calendário onde, durante largos períodos do ano, há solicitações diárias para todo o tipo de provas e torneios. Sabemos que as receitas obtidas com a organização de provas são importantes para a sobrevivência das estruturas federativas. Mas não creio que a solução seja inundar o calendário de provas. Acho mesmo que deverá ser o seu inverso. O problema é complexo e não existem soluções milagrosas: mas a sua discussão requer vontade política por parte de todos os agentes com responsabilidades na modalidade – estruturas federativas e clubes de bridge. O tempo não é mais de ficarmos fechados nas nossas conchas. Há um esforço colectivo que tem de ser feito com urgência.

Porque o bridge merece!

Luís Oliveira

Consultório de Bridge

O Consultório de Bridge disponibiliza serviços gratuitos de apoio ao praticante, para esclarecer todas as questões técnicas que nos queiram colocar. Pode ainda recorrer ao contacto por e-mail para os seguintes contactos:

Bé Oliveira anabela.oliveira@pt.pwc.com

José Moraes lionfan@netcabo.pt

Luís Oliveira lo8549@sapo.pt

Nuno Matos nunomato@gmail.com

No assunto do mail escreva Consultório de Bridge B4F e depois coloque as suas questões que pode enviar para um ou para os vários colaboradores desta iniciativa. Pode ainda aceder online a esta informação, na página principal do B4F (www.quintonaibe.com/b4f/b4f.html)

CLASSIFICAÇÕES ACUMULADAS

Contabilizadas as primeiras 7 provas do circuito, os três primeiros classificados em cada categoria são:

1ª categorias:

1º Carlos Rodrigues	213 pontos
2º Bé Oliveira	196 pontos
3º Inocêncio Araújo	192 pontos

2ª categorias:

1º Isabel Manso	200 pontos
2º Henrique Lima	191 pontos
3º Carlos Cabrinha	186 pontos

3ª categorias:

1º José Morais	196 pontos
2º Martine Souza	194 pontos
3º Pedro Lima	184 pontos



BOLETIM DE INFORMAÇÃO MENSAL

Nº 4
Outubro 2009

A lista global pode ser consultada no site do B4F em www.quintonaipe.com/b4f

Algumas notas de destaque ainda vão para a participação de 176 jogadores diferentes nas 9 provas contabilizadas, com uma média de 35 pares por torneio.

Dos 174 jogadores que já participaram **106** são de 3ª categorias ou não licenciados na FPB com classificação equivalente, **45** de 2ª categorias e **23** de 1ª categorias.

HISTÓRIAS DO BRIDGE

Ao longo da sua existência, o bridge tem proporcionado momentos únicos. Uns têm a ver directamente com o jogo, com mãos extraordinárias protagonizadas por grandes intérpretes da modalidade, que fazem as delícias dos analistas. Outras que se reportam a episódios fantásticos, que vivem lado a lado com os anteriores e que contribuem para que o bridge seja um jogo ímpar.

O episódio que hoje vos contamos leva-nos a 1929 e à cidade norte-americana de Kansas City. Dois casais jogavam uma animada partida, até que surgiu a seguinte mão:

	NORTE ♠ AT63 ♥ T85 ♦ 4 ♣ A9842		Como em qualquer evento misto, Sul decidiu abrir em 1♠! 2♦ de Oeste e 4♠ de Norte. Oeste saiu ao ♦A e continuou com o ♣V. Revelada a distribuição dos paus, o contrato pode-se cumprir se o declarante “descobrir” a ♠D. Desgraçadamente, tal não aconteceu e Sul perdeu o contrato. A parceira não produziu qualquer comentário, demonstrando a habitual compreensão feminina. Apenas pediu licença para se ausentar devido a uma súbita má disposição. Pouco tempo depois regressou à mesa ficando em pé em frente ao marido e parceiro e, quando o adversário dava cartas para mais um jogo, sacou de uma arma e fulminou-o ali mesmo. De notar que, em nenhuma altura, produziu qualquer comentário menos agradável. Após um ano de batalha judicial, a senhora foi ... absolvida! Um impulso irresistível para matar, loucura temporária ou apenas um júri que, sabendo jogar bridge, teve em devida conta as “barbaridades” cometidas por Sul. Desconhece-se a fundamentação da decisão, mas somos levados a concluir que afinal a culpa foi da mão em causa e das circunstâncias. Surpreendidos? Não se percebe porquê! Afinal a qualquer um de nós já passou pela cabeça “matar” o parceiro
OESTE ♠ D72 ♥ AV3 ♦ ADT92 ♣ V6		ESTE ♠ 4 ♥ D94 ♦ RV763 ♣ D753	
	SUL ♠ RV985 ♥ R762 ♦ 85 ♣ RT		

O CANTINHO DA TÉCNICA

A boa técnica no bridge não tem idade. Exemplo, esta mão jogada, há muitos anos, por Ely Culbertson, para a qual vos convidamos a descobrir a solução:

	NORTE ♠VT84 ♥64 ♦ARDT7 ♣AR		Depois de Este ter mostrado uma abertura forte com copas, a linha NS terminou a jogar o contrato de 4♠ por Sul. A saída foi ao ♥9, que Este ganhou e continuou com o ♦3. Claro está que, por esta altura, já descobriu que os trunfos estão 3-1, caso contrário este seria um problema “fantasma”. Ponha então a massa cinzenta a trabalhar e tente descobrir a solução. Pode enviar-nos a sua resposta para lo8549@sapo.pt ou esperar pacientemente pelo próximo número para saber a solução encontrada por esse extraordinário jogador à mesa de jogo.
OESTE		ESTE	
	SUL ♠A9652 ♥53 ♦V62 ♣953		